



A IMPORTÂNCIA DO SABER PSICOLÓGICO NO PRÉ-OPERATÓRIO

Geovane Lima Moura¹; José Diego Barros de Araujo²; Luanna Batista Azevedo Santos³;
Maria Thayse Miná Gouveia⁴; Márcia Candelária Rocha¹

¹Faculdade Maurício de Nassau Campus Campina Grande – FMN-CG, geo.vanelima@hotmail.com

²União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC

³Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

⁴Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM

1. Introdução

A variabilidade dos aspectos emocionais de pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas de médio e grande porte tem sido tema de diversos trabalhos ao longo dos anos. Em meio a esses fatores o paciente vai se deparar com uma realidade que na maioria das vezes é desconhecida e assustadora.

Para Silva, Garcia e Farias (1990), a hospitalização é um evento que envolve uma grande capacidade de adaptação do indivíduo às várias mudanças que ocorrem no cotidiano. As dificuldades de adaptação acontecem no momento em que o paciente não é atendido adequadamente em suas necessidades básicas, agravando com isso as sensações de isolamento e angústia pré-existentes. Essas dificuldades são suficientes para produzirem uma crise acidental que dependendo da intensidade, pode desorganizar temporariamente a personalidade do paciente.

O paciente cirúrgico apresenta um nível de estresse no período pré-operatório, independente do grau de complexidade da cirurgia, que muitas vezes ocorre pela desinformação sobre os acontecimentos que sucedem a cada uma das fases da cirurgia, desde modo se faz necessário ter maior atenção em relação aos cuidados pré-operatório, bem como pelas demais situações que a internação hospitalar proporciona (SOUZA, SOUZA e FENELI 2005).

De acordo com Christóforo, Zagonel e Carvalho (2006), o processo cirúrgico acarreta perturbações quer físicas, quer psicológicas, associadas a uma panóplia de fatores dos quais se destaca a incerteza do tipo de procedimento invasivo utilizado, podendo significar a vivência de uma situação crítica, além de uma indefinição de eventos que poderão advir. Mesmo as cirurgias menos invasivas podem provocar fortes repercussões emocionais e consequências nefastas (MENDES et al., 2005).

O período pré-operatório é vivenciado pelo paciente de modo muito instável, que permeia medo, insegurança e irritabilidade. O processo de hospitalização provoca no sujeito uma descaracterização em relação ao ambiente no qual ele faz parte, a partir daí resulta numa



despersonalização do mesmo, pelo fato que o sujeito passa a ser tratado de acordo com a sintomatologia da patologia que apresenta, e não mais pela singularidade dele como sujeito.

O paciente cirúrgico nunca se sente totalmente seguro, pois este procedimento tende ocasionar um intenso desconforto emocional, manifestando sentimento de impotência, medo da morte, da dor, da mutilação, de ficar incapacitado, das mudanças na sua imagem corporal.

Assim, frente à necessidade de realizar um procedimento cirúrgico, o sujeito sente – se psicologicamente afetado, pois dificilmente o indivíduo estará preparado para tal situação (MORONI, 2015).

A psicologia no âmbito hospitalar tornou-se instrumento de grande importância no processo de humanização do paciente internado, prestando uma assistência ao sujeito com um olhar holístico e de forma humanizada, assistindo como pessoa que sofre em suas diferentes dimensões, tanto no corpo como no espírito, ou seja, em sua totalidade. O objetivo da psicologia hospitalar é a elaboração simbólica do adoecimento, ou seja, ajudar o paciente a atravessar a experiência do adoecimento através da sua subjetividade (MEZZOMO, 2003; SIMONETTI, 2004).

O psicólogo deve atuar com o objetivo de minimizar a angústia e ansiedade do paciente favorecendo a expressão dos sentimentos e auxiliando na compreensão da situação vivenciada, proporcionando também, um clima de confiança entre o paciente e equipe de saúde, e facilitando a verbalização das fantasias advindas do processo cirúrgico (SEBASTIANI, 2005).

Com base nestas análises, o presente estudo tem como objetivo ressaltar a importância da práxis da psicologia, auxiliando o sujeito na adaptação ao âmbito hospitalar e em relação aos cuidados no pré-operatório, contribuindo de forma satisfatória para uma melhor recuperação no pós-operatório e significativa evolução do quadro clínico, além de uma melhor compreensão por parte de toda equipe multiprofissional.

2. Metodologia

O presente trabalho foi elaborado a partir da revisão na literatura de artigos relacionados ao tema. Realizou-se um levantamento de dados bibliográficos a partir das fontes de informação disponíveis na SCIELO, PEPSIC, LILACS, Repositórios UNIJU e demais revistas eletrônicas. Foram combinados os seguintes descritores: psicologia e cirurgia, sendo tratados a combinação dos dois. Apesar da relevância do tema, ainda são poucas as pesquisas direcionadas ao tema em específico. As referências utilizadas no desenvolvimento foram selecionadas com base nos títulos dos artigos, priorizando os mais recentes, de 2012 a 2017, sendo todos de nível nacional.



Em seguida, foram descartados da análise os textos publicados antes do ano de 2012, bem como aqueles que tinham como objeto de estudo cirurgias odontológicas, ambulatoriais, cirurgias emergenciais e aquelas com pacientes pediátricos.

3. Resultados e discussão

Foram encontrados 124 artigos, dos quais foram selecionados 36 e incluídos 5, como mostra a Tabela 1. A Tabela 2 apresenta as principais informações extraídas dos 5 artigos incluídos no estudo.

Tabela 1. Banco de dados, quantidade de artigos selecionados e incluídos.

Banco de dados	Encontrados	Selecionados	Incluídos
Repositório UNIJUI	1	1	1
SCIELO	79	30	2
PEPSIC	22	3	0
LILACS	21	1	1
Revistas eletrônicas	1	1	1
Total	124	36	5

Tabela 2. Artigos levantados nas bases de dados PEPISIC, Repositório UNIJUI, LILACS, SCIELO e demais revistas eletrônicas, acerca do processo de internação hospitalar e a compreensão e aceitação da intervenção cirúrgica em relação aos aspectos psicológicos do paciente.

Título	Autor	Ano	Argumentação
Estresse em Procedimentos cirúrgicos	Marcia Rodrigues Daian, Andy Petroainu, Luiz Ronaldo Alberti, Ester Eliane Jeunon	2012	Analisa o processo de estresse tanto físico quanto psicológico em todo processo pré-operatório.
Contribuições da Psicologia na atenção ao paciente cirúrgico: uma análise da literatura	Virgínia Turra, Aderson Luís Costa Junior, Fabrício Fernandes Almeida, Fernanda Nascimento Pereira Doca	2012	Investiga as demandas apresentadas pelos pacientes cirúrgico, levando em consideração a subjetividade do sujeito em relação ao espaço hospitalar, acerca da assistência a pacientes submetidos a intervenção cirúrgica ressaltando a importância das práticas da psicologia nesse campo.



Significados e vivências mediante a indicação cirúrgica para pacientes cardíacos.	Shana Hastenpfug Woltrich, Alberto Manuel Quintana, Valéri Pereira Camargo, Carlos Oclides Pereira de Quadros, Alexandre Antonio Naujorks	2013	Compreende os significados da cirurgia cardíaca no pré-operatório.
Processos Psíquicos característicos do período pré-operatório e o papel do psicólogo hospitalar	Valeria Bitencourt Morocini	2015	Reflexão sobre a atuação do psicólogo no âmbito hospitalar, desde seu primeiro contato até uma possível estadia, e os processos subjetivos entre o sujeito equipe, família e doença.
Prevalência de ansiedade e depressão no pré-operatório de cirurgias eletivas em um hospital universitário em Curitiba	Eliane Mara Cesário Maluf, Camila Helena Richin, Marília de Almeida Barreira	2015	Aborda a prevalência de ansiedade e depressão no período pré-operatório, os quais são considerados fatores que favorecem uma lenta recuperação após a cirurgia.

Os estudos analisados norteiam e reforçam a importância de uma assistência ativa e uma visão holística por parte do profissional de psicologia no âmbito hospitalar, em meio as novas perspectivas e compreensão diante um contexto muitas vezes complexo e bastante subjetivo, tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais.

A necessidade de hospitalização e intervenção cirúrgica pode desenvolver ou potencializar quadros como angústia, medo, insegurança e tristeza, rompendo o equilíbrio físico psicológico do paciente, causando transtornos como ansiedade e depressão. O ambiente hospitalar altera toda a vida do sujeito, afastando-o dos familiares e do trabalho, e o aproximando da esfera da doença e da morte, bem como das incertezas em relação ao procedimento cirúrgico ao qual será submetido (MALUF, 2015).

É de vital importância que se trabalhe com o sujeito e com seus familiares no período que antecede a cirurgia, desde o diagnóstico até o pós-operatório, pois é a partir dessas relações que surgem os processos psíquicos. A maioria dos sujeitos se deparam com circunstâncias geradas pela ansiedade, por não saber lidar internamente com a situação, pelo medo do procedimento, da anestesia, possíveis efeitos colaterais, alteração da qualidade de vida após a intervenção cirúrgica e principalmente o medo da morte (MARACONI, 2015).



A partir dessa subjetividade do paciente, pode-se considerar que o cenário hospitalar e cirúrgico possui total influência nos aspectos emocionais atrelados a cirurgia. Reconhecer esses aspectos relacionados a desestabilização emocional dos pacientes, por meio do psicólogo e da equipe multidisciplinar, permite que se ofereça uma melhor e mais significativa assistência, visando o não agravamento da doença e uma melhor compreensão do enfermo.

De acordo com Daian (2012), o ato cirúrgico é um fenômeno visto pelo paciente como paradoxal, pois, ao mesmo tempo em que, ocorre o alívio das dores e é eficaz no tratamento de doenças, é também um ato de agressão ao organismo, que o induz a desenvolver mecanismos de enfrentamento.

Segundo Medeiros e Peniche (apud COSTA JÚNIOR et al., 2012), uma avaliação psicológica do paciente a ser submetido a cirurgia pode constituir uma oportunidade para a expressão de sentimentos e pensamentos que auxiliarão os profissionais de saúde a atender as especificidades do indivíduo, aumentando a probabilidade do desenvolvimento de estratégias mais eficientes de enfrentamento do procedimento cirúrgico, maior colaboração com a equipe médica, facilitação do processo de comunicação, redução dos níveis de stress e ansiedade e, conseqüentemente, otimização do tempo de recuperação cirúrgica e alta hospitalar.

O processo de hospitalização e internação cirúrgica gera desestabilidade de quadros emocionais, angústia, ansiedade, insegurança e medo, relacionados ao rompimento que indicavam segurança na interação biopsicossocial.

4. Conclusões

A pesquisa realizada evidencia a importância do psicólogo no acompanhamento de pacientes no pré-operatório. Através dos trabalhos estudados percebeu-se que os pacientes que tem essa assistência apresentam melhores resultados no pós-operatório.

O referencial teórico evidenciou e norteou que atuação do psicólogo é de suma importância. Em virtude dos fatos mencionados, o período pré-operatório é demarcado por inúmeros aspectos psicológicos e clínicos que favorecem o desenvolvimento de ansiedade, insegurança e medo em relação ao que é desconhecido, por romper com seu ambiente real e com o que é imposto por meio de uma necessidade. O período pré-operatório está diretamente ligado a uma sobrecarga emocional para o paciente e até mesmo para seus familiares.

Durante a pesquisa realizada, percebeu-se que existe um baixo número de publicações recentes acerca do tema, mais especificamente entre os anos de 2012 e 2017, bem como poucos trabalhos relacionados a atuação do profissional de psicologia no que se refere à intervenção no pré-cirúrgico de pacientes hospitalizados.



Referências

- COSTA JÚNIOR, A. L.; DOCA, F. N. P.; ARAÚJO, I.; MARTINS, L.; MUNDIN, L.; PENATTI, T.; SIDRIM, A. C. **Preparação psicológica de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgico. Estudos de Psicologia.** 29(2), 271-284, 2012.
- CRISTÓFORO, B.; ZAGONEL, L.; CARVALHO, D. **Relacionamento enfermeiro- paciente no pré-operatório: Uma reflexão à luz da teoria de Joyce Travelbee.** Cogitare Enfermagem, 11(1), 55-60, 2006.
- DAIAN, R. M.; PETROIANU, A.; ALBERTI, R. L.; JEUNON, E, E. **Estresse em procedimentos cirúrgicos.** ABCD Arqui. Bras. Cir. Dis, 2012.
- MALUF, E. M. C.; RICHLIN, C. H.; BARREIRA, M. A. **Prevalência de ansiedade e depressão no pré-operatório de cirurgias eletivas em um hospital universitário em Curitiba.** Rev. Med. UFPR., 2015.
- MENDES, A.; SILVA, A.; NUNES, D.; FONSECA, G. **Influência de um programa psico-educativo no pré-operatório nos níveis de ansiedade do doente no pós-operatório.** Revista de Enfermagem Referência, 2(1), 9-14, 2005.
- MEZZOMO, A. A. **Fundamentos da Humanização Hospitalar - Uma visão Multiprofissional.** São Paulo, Loyola, 2003.
- MOROCINI, B.V. **Processos Psíquicos característicos do período pré-operatório e o papel do psicólogo hospitalar.** Ijuí: UNIJUI. Trabalho de conclusão de curso, Departamento de Humanidades e Educação - DHE, Curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2015.
- SEBASTIANI, R. W.; MAIA, E. M. C. **Contribuições da psicologia da saúde – hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico.** Acta Cir. Bras., 2005.
- SILVA, M.L.; GARCIA, E.; FARIAS, F. **A doença, aspectos psicossociais e culturais – Manifestações e significado para a equipe de saúde.** Enfoque, 1990.
- SIMONETTE, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004.
- SOUZA, A. A.; SOUZA, Z. C.; FENILI, R. M. **Orientação pré-operatória ao cliente – uma medida preventiva aos estressores do processo cirúrgico.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 7(2), 215-220, 2005.
- TURRA, V.; JUNIOR, C. L. A.; ALMEIDA, F. F.; DOCA, P. N. F.; **Contribuições da Psicologia na atenção ao paciente cirúrgico: uma análise da literatura.** Com. Ciências Saúde. 2011.



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

WOTTRICH, H. S.; QUINTANA, M. A.; CAMARGO, P. V.; QUADROS, P. O. C.;
NAUJORKS, A. A. **Significados e vivências mediante a indicação cirúrgica para pacientes
cardíacos.** Psicologia em Estudo. 18, 609-619, 2013.

